



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO



**RELATÓRIO DO III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E II FESTA
ESTADUAL DAS SEMENTES**

AGROBIODIVERSIDADE, SEMENTES E TERRITÓRIOS

NOVEMBRO, PRIMAVERA DE 2013

DATA: 08 a 10 de novembro de 2013

LOCAL: CIEP Luiz Carlos de Lacerda - Travessão – Campos dos Goytacazes – RJ.

OBJETIVO: Valorizar e fortalecer as experiências agroecológicas; debater os enfrentamentos, conflitos e entraves existentes para a agricultura familiar nos seus respectivos territórios e organizar a participação da AARJ no III Encontro Nacional de Agroecologia.

PRESENTES: Durante o encontro, estiveram presentes cerca de 230 pessoas, sendo a maior parte agricultores familiares, camponeses e assentados da reforma agrária, dos quais 130 eram mulheres. Estiveram presentes ainda técnicas, técnicos, estudantes de graduação dos municípios onde a Articulação está presente: Paraty, Rio de Janeiro, Magé, Nova Iguaçu, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Araruama, Rio das Ostras, Campos, entre outros. (vide lista de presença)

PROGRAMAÇÃO:

Primeiro dia: Sexta-feira - 08/11

8h: Chegada / Acolhida / Café da Manhã

9h: Abertura – Boas Vindas

10h: 1º Painel de Debate e Reflexão: Agrobiodiversidade, Sementes e Territórios

Tema 1: Perspectivas da PLANAPO para o fortalecimento dos Guardiões das Sementes

Tema 2: Experiência local de ameaça ao território da Agricultura Familiar: O Caso do Porto do Açú

11h: Debate em Plenária

12h30: ALMOÇO

14h: Oficinas e Intercâmbios de Experiências

18h30: JANTAR

20h: Cultural da Consciência Negra e Celebração às Sementes da Diversidade

Segundo dia: Sábado - 09/11

7h: Café da Manhã

8h: Feira de Saberes, Sabores e Sementes / Ato Público

12h30: ALMOÇO

14h: 2º Painel de Debate e Reflexão: Carta Política e Agenda de Lutas da AARJ

18h30: JANTAR

Terceiro dia: Domingo - 10/11

7h: Café da Manhã

8h: Encerramento

Lançamento do Caderno de Experiências Agroecológicas

Carta Política e Agenda de Luta

Síntese e Encaminhamentos Finais

12h30: ALMOÇO

INTRODUÇÃO

O encontro cujo tema foi “Agrobiodiversidade, Sementes e Territórios” refletiu o acúmulo e a articulação de diversas experiências que se desenvolvem no estado, nos temas da reforma agrária, da economia solidária, da agricultura urbana e periurbana, da saúde pelas plantas medicinais, das sementes crioulas, da educação do campo e do consumo e alimentação agroecológica popular.

O encontro foi mais um momento, promovido pela AARJ, para tirar do isolamento as experiências de resistências e de práticas agroecológicas e perceber que a agricultura camponesa tem algo em comum, e tem um papel fundamental na sociedade, que nada mais nada menos, é nos alimentar com qualidade e respeito ao meio ambiente. Esta agregação ficará maior e mais forte quando os protagonistas de experiências agroecológicas do estado do Rio de Janeiro se encontrarem com outros agricultores de outras cidades do país. Com certeza, a agricultura agroecológica do Rio de Janeiro estará mais preparada para participar do III Encontro Nacional de Agroecologia.

1º PAINEL DE DEBATE E REFLEXÃO: AGROBIODIVERSIDADE, SEMENTES E TERRITÓRIOS

Tema 1: Perspectivas da PLANAPO para o fortalecimento dos Guardiões das Sementes

Após a acolhida e o momento de partilha do café da manhã, foi realizado o primeiro painel, com o mesmo tema do encontro: Agrobiodiversidade, Sementes e Territórios. Durante a mesa, foi realizada uma apresentação que provocou a reflexão sobre as perspectivas do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), tendo como referência as metas e iniciativas voltadas para a questão da agrobiodiversidade e das sementes crioulas. Foi ainda apresentado a situação vivenciada pelas comunidades da Região Norte, impactadas pelas obras do Porto do Açú. A luz dessa experiência aprofundou-se o debate sobre a questão agrária na região.

Segundo Paulo Petersen (AS-PTA) que apresentou o 1º painel:

(...) ao que situa as contradições na implementação de políticas para a agricultura familiar, as questões das sementes e da biodiversidade encontram-se no centro estratégico para a dominação da agricultura. As plantas são um exemplo nítido de um produto natural que também é fruto da nossa cultura – uma herança da natureza e da humanidade – que domesticou, cuidou, melhorou, as plantas transformando-as até a forma como as conhecemos hoje. Também ai se destaca o papel das mulheres, nesse cuidado. Pode ser a semente a estratégia para criar autonomia. Não é possível conceber o uso de sementes compradas, nas experiências maduras da agroecologia; a posse das sementes é uma meta no processo agroecológico. Por isso nos planos de agroecologia, os bancos de sementes são tão enfatizados.

Mesmo para o governo, a perspectiva é retomar parte do que foi tomado pelas indústrias de sementes, pelo mercado. Essa uma das conquistas alcançadas no debate sobre a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO.

Outro debate se refere aos territórios. Não basta lutar pela terra. A gente já viu nas experiências da política de assentamentos que a conquista da terra tem servido mais a reprodução do mesmo modelo que exclui as pessoas da terra do que ao enraizamento das pessoas em um território. As pessoas adotam um modelo insustentável de produção, acessam recursos no Pronaf, se endividam e no final o que lhes resta é a dívida.

Tema 2: Experiência local de ameaça ao território da Agricultura Familiar: O Caso do Porto do Açú

Em seguida, D. Noêmia (liderança da comunidade do Açú), apresentou as suas considerações sobre o conflito naquele território camponês. Este foi um dos momentos mais emocionantes do III Encontro Estadual de Agroecologia do Rio de Janeiro. D. Noêmia iniciou sua fala com a leitura do poema “Pequeno Gigante” – de Antônio Gringo:

“Não tenho vergonha de dizer	Levante a cabeça meu parceiro
Que sou pequeno agricultor	Não deixe o grã-fino te pisar
Os grandes precisam saber	Exija o respeito companheiro
Que o pequeno também tem valor	Daqueles que vem pra te enganar
E a gente tem que aprender	O agricultor é um brasileiro
A encarar de frente o doutor	Que essa pátria sempre soube honrar
Olhar firme em seus olhos e dizer	Trabalha e produz o ano inteiro
Me orgulho em ser camponês sim senhor	E o que lhe sobra é conta pra pagar
Pequeno em movimento	É hora de seguir adiante
Gigante na produção	E pôr os nossos pés na estrada
Unidos na agricultura	Unidos somos um gigante
Para alimentar esta nação	Sozinhos nós não somos nada
Com luta e organização	Trabalho não é o bastante
Abrimos caminhos para seguir	Depois temos outra jornada
Ao doutor aprendo a dizer não	A luta é quase incessante
E da terra não vamos sair	E longa a nossa caminhada”
Agora é essa condição	
Lutar contra o sistema e resistir	
Vergonha é importar milho e feijão	
Se no Brasil podemos produzir	

Após a leitura do poema, continua a D. Noêmia:

(...) O absurdo que está ocorrendo no processo de implantação do Porto do Açú, no 5o distrito de São João da Barra, é um desmedido de violências, de atrocidades, de sobreposição de interesses econômicos particulares – cancelados por gestores públicos – à expressão de vida e existência de famílias de agricultores que ancestralmente se estabeleceram nessa região. Transcorrendo sobre a imposição da retirada das famílias de suas terras, sobre o cerco e ameaças aos resistentes, sobre a desestruturação das famílias e perda de vidas; sobre a truculência da polícia militar, coordenada pela Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do RJ (CODIN).

D. Noêmia aponta a contradição no descumprimento de diversas Leis e do Direito constitucional, incoerência que se acentua frente aos resultados iniciais de salinização de solos e de água, morte e configuração de desastre ambiental promovido por intervenções inescrupulosas, cujo significado pode ser compreendido pela associação à palavra “pilhagem”.

OFICINAS E INTERCÂMBIOS DE EXPERIÊNCIAS

Os participantes se dividiram nos momentos posteriores para realizarem dois intercâmbios de experiências no Assentamento Zumbi dos Palmares e diversas oficinas temáticas. As oficinas compuseram a programação do encontro possibilitando importantes espaços de troca de experiências e construção coletiva. As temáticas que nortearam os diálogos foram produtos das pautas prioritárias da AARJ, buscando dar visibilidade a questões centrais para o fortalecimento da agroecologia no estado e os facilitadores, por sua vez, foram definidos, priorizando a presença de interlocutores locais (região Norte). Para além de representarem ambientes de troca de experiências, as oficinas foram oportunidades de articular grupos e construir encaminhamentos específicos, como serão apresentados nos apontamentos elaborados por cada grupo.

Registra-se que algumas oficinas foram articuladas visando aproximar temas, otimizar a divisão das oficinas e adequar-se aos interesses expressados pelos participantes no momento das inscrições.

Além das oficinas temáticas que aconteceram no espaço do CIEP, alguns participantes puderam visitar as experiências agroecológicas de dois agricultores do Assentamento Zumbi dos Palmares.

Oficina 01: Mulheres e Agroecologia

O objetivo da oficina, facilitado por Aline Alves e Emilia Jomalinis (ambas do PACS – Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul e representantes da AARJ no Grupo de Trabalho Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia) e por Bernardete Montesano (Rede de Agricultura Urbana), foi de agregar mulheres rurais, agricultoras, técnicas, assentadas e outras representantes para debater sobre a situação e o papel da mulher na agricultura (familiar e urbana) e na agroecologia. A oficina, que contou com 13 participantes, foi dividida em cinco momentos. No primeiro momento, fizemos uma dinâmica corporal com as participantes, buscando criar um espaço de conhecimento e troca entre elas. Num segundo momento, durante a apresentação, as participantes já começaram a falar um pouco de suas impressões sobre o tema proposto da oficina.

Destacaram entre as diversas falas, a importância da mulher na responsabilidade da maternidade, frisando a relevância na geração de outro ser. O relato de que a discriminação contra as mulheres ainda é uma realidade, apesar de terem conquistado muitos direitos nas últimas décadas; a situação de exclusão da mulher no campo e na produção; o registro de que as mulheres são responsáveis por muitas tarefas: filhos, alimentação, casa, produção; a importância da mulher na segurança alimentar da família e a identificação de que a sociedade está perdendo a relação com a terra e a agricultura. Segundo uma das participantes, “Isto se vê na cidade grande e também no interior”.

Após este segundo momento de falas iniciais, em grupo, as participantes refletiram sobre 2 questões apresentadas: Qual o papel das mulheres na agroecologia e qual o papel da agroecologia na vida das mulheres? As respostas estão sinalizadas no quadro abaixo.

<u>Papel das mulheres na agroecologia</u>	<u>Papel da agroecologia na vida das mulheres</u>
<ul style="list-style-type: none">• Guardiã de sementes• Busca pela água• Protagonismo• Produzir sem veneno: é mais do que isso!• Cuidado• Auto-consumo• Saúde da família e amigos• Tradição e troca de saberes• Liderando produção de hortaliças• Cuida mais do lixo	<ul style="list-style-type: none">• Conquista de espaço• Tradição• Autonomia• Saúde• Terapêutico• Espaço de reinvenção• Transformação/descoberta• Protagonismo

Em seguida, algumas afirmativas foram apresentadas e cada mulher deveria se posicionar numa linha no chão, mostrando se concordavam ou discordavam da afirmativa. A partir de cada caso, abria-se um debate ouvindo diferentes pontos de vistas. Algumas questões trabalhadas foram de que as mulheres são incentivadoras do início de transição agroecológica; as mulheres enfrentam dificuldades para participarem de espaços de formação e organização política; as mulheres recebem pouco estímulo da família para participarem de espaços político e de formação; e que são poucas as experiências sistematizadas apresentam o papel/contribuição das mulheres.

Enquanto em alguns casos, havia maior concordância entre as mulheres, tais como as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para participarem de espaços de formação e organização, em outros, havia maior divergência de opiniões e foi possível identificar que a situação e o papel das mulheres no movimento agroecológico também varia muito a partir dos diferentes contextos de agricultura e agroecologia das regiões que compõe nossa articulação estadual. Na temática da sistematização das experiências, por exemplo, abriu-se uma longa discussão sobre metodologia. Algumas participantes falaram que em suas regiões as mulheres não estão mais na agricultura, já outras afirmavam que as experiências mais conhecidas se davam no âmbito da família e que havia maior visibilidade do homem do que da mulher. Houve casos também apresentados de experiências onde o protagonismo das mulheres já é reconhecido.

No quinto e último momento da oficina, algumas reflexões foram colocadas a partir das dinâmicas feitas. Algumas participantes levantaram a importância da articulação seguir debatendo este tema, levando inclusive contribuições para o debate nacional em torno do protagonismo da mulher na agroecologia. Também foi sugerido que fossem elaboradas e organizadas sistematizações com experiências de mulheres. Assim, os encaminhamentos apresentados foram:

- Propor a criação de um Grupo de Trabalho de Mulheres para dar continuidade a este debate;
- Elaboração de materiais sobre o tema: panfleto, carta, caderno
- Sistematização experiências estaduais evidenciando as experiências de mulheres e a agroecologia no estado do Rio;
- Pensar as atividades acima, quando possível, no contexto de preparação do III ENA.

Oficina 02: Extensão Rural e Agroecologia

A oficina, facilitada por Daniel Flores, Luiz Gonzaga e Generosa Silva (Cooperativa Cedro), teve como objetivo construir um espaço de diálogo sobre a conjuntura da Extensão Rural, destacando as possibilidades e limites vislumbrados para as próximas chamadas públicas para contratação de serviços de assistência técnica e extensão rural públicos e demais dinâmicas articuladas no estado do Rio de Janeiro e no país.

Entre os principais assuntos tratados estiveram, as tecnologias territoriais; a experiência de execução do projeto Nutre Rio; a configuração da direção da Cenater; e um conjunto de formações acadêmicas e técnicas que estão circulando pelos espaços da reforma agrária (mestrado agroflorestal; doutorado em genética e melhoramento de plantas; mestrado pela UFRRJ), uma vez que a oficina contou com a participação de formandos da Licenciatura em Educação do Campo e da especialização - residência agrária.

Discutiram-se o modelo de produção e os desafios da transição agroecológica, os meios de transmissão da informação e processos de valorização do conhecimento tradicional. Entre as perguntas geradoras estiveram: como garantir mecanismos de geração de renda na transição agroecológica e gerar renda com agroecologia?

Identificou-se que o debate não pode ficar restrito a geração de renda, e que a agroecologia pode ser vista como ferramenta de entendimento e valorização de práticas sociais, educação e relação com o meio. Destacou-se a agroecologia na perspectiva de produção de maior diversidade de produtos locais que minimize a dependência de produtos externos.

A segunda questão geradora estimulou o debate sobre quais as limitações para a prática da agroecologia?

Foi consenso entre o grupo que muitos agricultores já praticam naturalmente, sem o entendimento de suas ações como “agroecológicas”. Novamente a questão da dificuldade na geração de renda foi levantada, para um dos participantes “como planta celular, acesso a internet, carro, moto, casa?”. Foram debatidas estratégias para agregar valor agroecológico a produção e as possibilidades de garantir a viabilidade do trabalho técnico na transição agroecológica.

Especificamente sobre as chamadas públicas foi debate a indicação para a contratação de trabalho técnico para a transição agroecológica e que o modelo praticado pela chamada pública parte da apresentação organizada das demandas em consulta aos movimentos sociais e entidades atuantes nos processos. No estado do Rio de Janeiro, somente a região metropolitana estava suficientemente organizada para apresentar demanda no período de abertura da consulta. Dessa forma, apenas a região metropolitana foi contemplada na chamada pública da agroecologia do governo federal.

Foram apontados como encaminhamentos:

- A necessidade de maior articulação das redes que atuam com agroecologia na perspectiva da extensão rural – movimentos sociais e técnicos, compreendendo que as redes de assistência técnica foram conquistas dos movimentos sociais de processos de luta travados nas últimas décadas.
- A construção de mecanismos para ampliar as áreas atendidas pelas chamadas públicas da agroecologia e visibilizar a atuação da extensão rural;
- Fortalecer chamadas públicas que garantam avanços metodológicos para a transição agroecológica e permitam a realização de práticas sociais diferenciadas e construídas junto às organizações sociais.

Como ressalvas indicou-se a necessidade de geração de dados atualizados que embasem a construção de propostas de extensão rural; a fragilidade na identificação da “economia oculta” promovida pelas mulheres nas áreas atendidas; a reprodução da “política da bolsa” para o quadro técnico em atuação, que, segundo o grupo, “não promove sua emancipação”; a debilidade em compreender o trabalho técnico como emancipador dentro das comunidades; a permanência da baixa relação técnico/família. (que reproduz a relação de 1/85, quantidade entendida como pequena para a melhoria dos serviços prestados); as condições de trabalho técnico permanecem precárias – remuneração e infraestrutura.

Foi identificada a existência de seis entidades de ATER no estado, credenciadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA): COOPERAR; CEDRO; EMATER; FIPERJ; ANIMA; IDACO. Sendo, necessária articulação destas entidades para interferir no lançamento das chamadas públicas. Como indicativo foi ainda apontado que as entidades tem potencial em promover consórcios para contemplar chamadas de grande alcance e fortalecer o diálogo com os movimentos sociais, sendo a AARJ um relevante espaço para articulação desses grupos.

Oficina 03: Agrotóxicos e Caldas Alternativas

Os diálogos construídos no grupo, facilitado por Luiz Araújo e Mateus Abreu do Grupo de Estudos Agroecológicos Agrocriolo de Campos dos Goytacazes e Natália Almeida, do comitê RJ da Campanha Permanente Contra o Uso de Agrotóxicos e pela Vida, tiveram como objetivo proporcionar um espaço de troca de experiências sobre o preparo de caldas e demais práticas agroecológicas, e construir um ambiente de visibilização sobre a problemática no uso de agrotóxicos.

A oficina foi dividida em três momentos principais, sendo iniciada com a apresentação dos participantes que foram estimulados a responderem duas questões: Qual seu contato/experiência

com a prática de caldas? Você já vivenciou alguma situação em que a problemática de uso dos venenos tenha sido presente?

Com isso, durante a rodada de apresentação identificou-se que diversos agricultores e agricultoras, técnicos e demais representantes já desenvolviam algum tipo de prática agroecológica, contudo, notou-se que alguns tinham pouca experiência do preparo e na aplicação, o que fortalece o papel da própria oficina, e do Encontro Estadual, na construção constante do conhecimento agroecológico. Sobre o uso de agrotóxicos grande parte dos participantes tinha relatos de casos de intoxicação, sendo alguns, diretamente impactados pelos venenos. Casos de uso de agrotóxicos proibidos, debilidade no atendimento médico e demais fragilidades do sistema perverso que garante o uso indiscriminado dos agrotóxicos no país, foram relatados pelos participantes.

O segundo momento foi dedicado à apresentação do Grupo Agrocriolo e dos princípios agroecológicos que orientam o trabalho do grupo. Luiz indicou que o grupo se constitui um coletivo que trabalha de forma horizontal, articulando a comunidade universitária da UENF na construção da agroecologia dentro e fora do espaço da universidade, e que entendem que a agroecologia se constitui como um novo modelo de sociedade, que possui como base ser socialmente justa, ambientalmente sustentável e economicamente viável e com princípios socialistas.

Para o grupo, todas as experiências desenvolvidas devem prezar pela construção coletiva, jamais sendo de forma impositiva e intervencionista, sendo que estas experiências não devem ser encaradas somente como pesquisas, mas sim atender a demanda local de agricultores e estudantes que buscam a agroecologia. Para eles, é dever do grupo combater o modelo de produção capitalista do agronegócio, entendendo que este é um modelo irreversível que causa degradação ambiental, pobreza, exploração do ser humano e jamais poderia existir em conjunto com a agroecologia.

Entre as principais receitas compartilhadas a partir da própria demanda das agricultoras e agricultores presentes foram: controle de formigas, pulgões, adubação, pragas do café, fungos e demais receitas que foram constantemente complementadas pelos participantes. Frisou-se que as caldas e os demais preparados agroecológicos não tem o papel de “matar” das pragas e “acabar” com as doenças, mas sim promover a saúde do solo, das plantas e de todo o ambiente.

O terceiro momento iniciou-se com a apresentação da Campanha que foi orientada pela troca de informações sobre a situação do consumo de venenos no país. Apresentou-se assim, a partir das principais dúvidas e apontamentos advindos dos próprios participantes, a situação de que nos últimos três anos o Brasil, vem ocupando o lugar de maior consumidor de agrotóxicos no mundo. Os impactos à saúde pública são amplos porque atingem vastos territórios e envolvem diferentes grupos populacionais, como trabalhadores rurais, moradores do entorno de fazendas, além de todos nós que consumimos alimentos contaminados.

Diante desta situação, mais de 50 entidades nacionais se juntaram desde 2011 na Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida, que tem o objetivo de sensibilizar a população brasileira para os riscos que os agrotóxicos representam, e a partir daí tomar medidas para frear seu uso no Brasil. Nesse grande roda de conversa, muitas dúvidas e informações relacionadas ao processo de controle de agrotóxicos, período de carência e a situação do estado do Rio de Janeiro foram trocadas entre os participantes. O debate destacou-se o peso político que está por traz das escolhas que mantém o Brasil como maior consumidor de venenos no mundo e que assegura o modelo agrícola do agronegócio. Elementos que fazem parte da Campanha “Sou Agro” e “Time Agro” foram apresentados.

Entre os principais apontamentos da oficina estão:

- Politizar permanentemente o debate sobre a agroecologia, ultrapassando o diálogo sobre as experiências;
- Fortalecer grupos de pesquisa e ação, os projetos e demais iniciativas desenvolvidas pelas universidades, na perspectiva de extensão;

- Garantir na programação dos encontros da AARJ, sempre que possível, espaços de produção e prática de caldas e demais preparados/técnicas agroecológicas;
- Ampliar o acesso e a integração de materiais disponíveis sobre caldas e demais práticas agroecológicas, indicando-se a necessidade de construir/visibilizar “bancos de dados” ou “bibliotecas” online e presenciais, que possam ser acessada pelas diversas redes e grupos, destacando a AARJ como expoente no processo de construção e fortalecimento do conhecimento agroecológico;
- Qualificar/Expandir a produção de materiais com linguagem acessível às agricultoras e agricultores, avaliando que as diversas cartilhas “digitais” não atingem grande parte dos camponeses;
- A necessidade fortalecer, nos grupos nos núcleos da AARJ, articuladores/facilitadores que animem a Campanha Contra os Agrotóxicos localmente a partir dos seus eixos de atuação: denúncia, formação, acompanhamento jurídico, comunicação e agitação;
- Disponibilizar para os participantes do Encontro as receitas trocadas e construídas pelos grupos durante a oficina.

Oficina 04: Juventude e Agroecologia

O grupo, facilitado pela Priscila que compõe a Pastoral da Juventude Rural (PJR), teve como objetivo fortalecer os debates sobre juventude no contexto da construção e fortalecimento da agroecologia no estado do Rio de Janeiro.

A oficina começou com a apresentação dos participantes que trocam impressões sobre o papel da juventude no fortalecimento da agroecologia, as influências negativas da perda de vínculo com a terra e o potencial da articulação de grupos de jovens no enraizamento das práticas agroecológicas. Ampliar estratégias que possibilitem a superação das dificuldades de diálogo intergeracional, uma vez que, muitos formandos da LEC, por exemplo, estão com dificuldades de implementar as práticas e princípios, devido a presença de resistência em algumas famílias. Discutiu-se ainda a necessidade de pensarmos ações integradas que garantam renda para o jovem do campo. Um quadro elaborado para que pudesse apontar elementos que compõe a conjuntura atual e, outro, buscando retratar os desafios que estão colocados para a atuação dos jovens foi construído. Entre os principais elementos destacados como centrais estão:

- Construir documentos específicos sobre a juventude do campo e agroecologia (carta política da juventude RJ);
- Realização de um encontro pré-ENA que reúna a juventude em torno da agroecologia.

A música Juventude Agroecológica (Zafenate) foi socializada:

<i>Agora é festa, juntou a juventude</i>	<i>No nosso banco só sementes crioulas</i>
<i>Agrofloresta, mandala com açude</i>	<i>Variedades ameríndias quilombolas</i>
<i>Só girassol pra cercar o nosso lote</i>	<i>La na floresta a universidade</i>
<i>E a nossa biblioteca construída com adobe</i>	<i>Estudar ecovilas pra fundar nossa cidade</i>
<i>Farmácia viva que faz nossa saúde</i>	<i>E os opressores, manda pra composteira</i>
<i>E lá na horta escola pras crianças</i>	<i>Reforma agrária, distribuir a renda</i>
<i>Na nossa mesa churrasco de tatanca</i>	<i>No fim do dia jogar a capoeira</i>
<i>Cozido de mandioca a lá vegetariana</i>	<i>Fazer uma ciranda pra cantar a natureza</i>
<i>Nossa bandeira são todas as bandeiras</i>	<i>Nossa bandeira são todas as bandeiras</i>
<i>Misturadas, amarradas com o laço do amor</i>	<i>Misturadas, amarradas com o laço do amor</i>
<i>E a juventude agroecológica</i>	<i>E a juventude agroecológica</i>
<i>Que vai pintar o mundo todo de outra cor</i>	<i>Que vai pintar o mundo todo</i>

Oficina 05: Práticas do CIEP e Compras Coletivas

Oficina “Compras Coletivas” foi facilitada por Silvana Pedroni da Rede Ecológica e foi realizada em conjunto com a oficina sobre as experiências do CIEP, articulada por Bartolomeu, da EMATER, reunindo 9 participantes.

Foi apresentado um panorama geral da Rede Ecológica, indicando que a primeira compra coletiva aconteceu em outubro de 2001. A Rede surgiu de maneira espontânea no bairro da Urca, a través da tomada de consciência sócio-ambiental e do dever cidadão de um pequeno grupo de moradores. Atualmente conta com 10 núcleos. Até 2010, o centro decisório se dava pelo regime de assembleias presenciais, atualmente a rede conta com um novo formato organizacional em rede através de uma plataforma online. Com o novo formato os aspectos operacionais de cada núcleo são encaminhados de maneira autônoma, enquanto as comissões (aproximadamente 15) divididas em 4 eixos (produtores, comunicação, funcionamento interno e movimentos sociais) suportam a organização sistêmica e fazem os enlaces necessários, que garantem o funcionamento da Rede, como um experiência bem sucedida na economia solidaria, ou comercio justo.

Os princípios são a transparência com os produtores e associados; Compromisso; Participação; Preservação ambiental e social (reduzir, reaproveitar, reciclar). A partir dessa introdução, o grupo interagiu livremente nas experiências animadas pelo CIEP. Foi visitada a horta mantida pela escola, a experiência de carneiro hidráulico, a composteira e a dimensão pedagógicas das ações desenvolvidas pela comunidade escolar na perspectiva da agroecologia.

Entre os principais pontos abordados como destaque estão:

- A participação da Rede na Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro como exemplo de atuação política;
- O vínculo com agricultores e produtores se dá de varias maneiras, desde o acompanhamento técnico, logística, embalagens adequadas, empréstimos, suporte jurídicos, e mais que tudo a troca constante de afeto.
- A nova Feira da Freguesia e a importância da campanha “Xô saco plástico”.
- No último ano, a Rede tem recebido muitos pedidos por parte de consumidores querendo se associar. Este fato coloca a Rede Ecológica diante de novos desafios: garantir a entrada de novos associados comprometidos com os princípios da Rede, aumentar a oferta de produtos agroecológicos.

Embora o número de participantes tenha sido reduzido, o resultado foi bastante positivo. Para além da oficina se percebeu bastante interesse em conhecer o trabalho da Rede, entre os demais agricultores presentes no encontro. Talvez o conceito de compras coletivas não seja tão facilmente assimilado pelos produtores. Vale a pena pensar em uma apresentação específica para introduzir novos agricultores no tema.

FEIRA DE SABERES, SABORES E SEMENTES / ATO PÚBLICO

No segundo dia de encontro, foi realizada na praça central do Bairro Travessão, em Campos de Goytacazes, uma Feira de Saberes, Sabores e Sementes. A feira ainda foi palco para a realização de um ato público em defesa da agricultura familiar e da produção de alimentos saudáveis.

Durante a feira, os moradores puderam conhecer, degustar e comprar os produtos agroecológicos da região como abacaxi, maracujá, maxixe, café, limão, aipim, entre outros; além dos diversos produtos trazidos de outras regiões do estado como os muitos tipos de feijão do Robertinho de Tapinoã, em Araruama e os saborosos doces da D. Juliana, da Comunidade de Vala Preta, em Magé. Dona Juliana inclusive, ministrou na feira uma oficina de fabricação de sacola de papel com folhas de jornal e revistas usadas. O momento da feira foi tão positivo que os organizadores estão se preparando para atender aos pedidos dos moradores do Bairro Travessão para promover a feira mais vezes. A feira rendeu cerca de R\$ 1500,00 com 7 barracas e apenas 4 horas de duração, resultando numa renda média de R\$ 215,00/barraca!

Além destes produtos que foram comercializados na feira, na alimentação dos participantes do Encontro foram consumidos: 40 kg de feijão, 30 kg de frango caipira, 60 kg de aipim, 10 kg de abóbora, 20 molhos de alface, 20 molhos de couve, 10 molhos de cheiro verde, 20 dúzias de ovos, 60 kg de maracujá, 10 kg de limão, 10 kg de tilápia, 5 kg de cenoura, 4 kg de beterraba, além de acerola, abacaxi e banana que foram adquiridos dos agricultores familiares da região, possibilitando uma renda extra e solidária de cerca de R\$ 1.000,00.

2º PAINEL DE DEBATE E REFLEXÃO: CARTA POLÍTICA E AGENDA DE LUTAS DA AARJ

Após o resgate da elaboração da 1ª edição da Carta Política e da Agenda de Lutas, ocorrido no II Encontro Estadual de Agroecologia, realizado em 2010, na UFRRJ, a plenária foi dividida em cinco grupos de trabalhos, a fim de debater, sob a realidade vivenciada pela agricultura familiar e pelas experiências agroecológicas desde o último encontro estadual, que atualizações e afirmações deveriam ser incorporadas à Carta Política/Agenda de Lutas.

Em seguida aos trabalhos, reflexões e debates, os grupos apresentaram as suas considerações e sugestões para a elaboração da nova Carta Política, que foram sintetizadas por uma comissão de sistematização, indicada pela Coordenação Política do Encontro, que se reuniu no sábado à noite. Esta comissão de sistematização elaborou uma nova versão da carta/agenda de lutas, que foi apresentada na plenária final do Encontro (anexo).

ENCERRAMENTO: SÍNTESE E ENCAMINHAMENTOS FINAIS / CARTA POLÍTICA E AGENDA DE LUTA / LANÇAMENTO DO CADERNO DE EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

No último dia, os participantes leram e aprovaram a segunda edição da Carta Política e da Agenda de Lutas da AARJ (anexo). Foi lançado o caderno de experiências agroecológicas “Caminhos Agroecológicos do Rio de Janeiro”, fruto do intenso processo de sistematização desencadeado em preparação ao II Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em Recife, no ano de 2007.

O evento encerrou com grande emoção, quando foi realizada uma homenagem ao Cícero Guedes, militante do MST que foi covardemente assassinado em janeiro desse ano, nas proximidades da Usina Cambahyba, em Campos dos Goytacazes. Durante o almoço, os participantes, após assistirem a mística de encerramento, resumiram em uma palavra o sentimento, simbolizado no compromisso que levariam para casa e suas comunidades.

Agenda

Data	Descrição	Local
19 a 21 Nov 2013	Caravana Agroecológica e Cultural	Região Metropolitana
15 Jan 2014	Reunião Grupo Executivo Ampliado	Rio de Janeiro
Fev 2014	Avaliação Política da Preparação para o III ENA	A definir
Fev/Março 2014	Reunião Coordenação Política da AARJ	Rio das Ostras
Mai 2014	Encontro Nacional de Agroecologia	Juazeiro/BA

ANEXOS



III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA

E II FESTA ESTADUAL DAS SEMENTES

CARTA POLÍTICA E AGENDA DE LUTAS

NOVEMBRO DE 2013

CARTA POLÍTICA

Durante os dias em que participamos do III Encontro de Agroecologia do Rio de Janeiro, realizado nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2013, em Campos dos Goytacazes, no CIEP 268 Luis Carlos de Lacerda, onde estiveram presentes cerca de 250 participantes, dentre trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar camponesa, pescadores, fórum de comunidades tradicionais, jovens, estudantes, técnicos, professores e pesquisadores envolvidos em experiências agroecológicas no estado do Rio de Janeiro.

Neste nosso terceiro encontro pudemos mostrar nossos trabalhos, produtos, sementes crioulas e conhecimentos. Pudemos trocar experiências, debater as principais questões que envolvem as nossas diferentes lutas na afirmação da agroecologia como instrumento de autonomia da agricultura.

O encontro cujo tema foi “**Agrobiodiversidade, Sementes e Territórios**” refletiu o processo de sistematização e de articulação de diversas experiências que se desenvolvem nos campos da reforma agrária, da economia solidária, da agricultura urbana e periurbana, da saúde pelas plantas medicinais, das sementes crioulas, da construção do conhecimento agroecológico, da educação do campo e do consumo e alimentação agroecológica popular.

Repudiamos o modelo de desenvolvimento capitalista, neoliberal e excludente, que na agricultura se expressa no agronegócio, nos megaprojetos, e na economia verde, etc. Este modelo se sustenta nos recursos públicos e no trabalho escravo, que gera crises sociais e ambientais com intensa violação de direitos, ao qual resistimos e respondemos praticando a agroecologia, comprometida com o presente e com as gerações futuras, caracterizada pelo respeito ao conhecimento e à autonomia dos agricultores e agricultoras, pescadores e pescadoras, à biodiversidade, à produção de alimentos com qualidade, aos consumidores e ao trabalho da agricultura familiar camponesa.

Reivindicamos:

- A reforma agrária popular, fator relevante para a agroecologia, cujo processo dever vir acompanhado de políticas públicas de assessoramento técnico, de crédito, de infraestrutura de produção, de moradia e de lazer.
- A garantia da existência das áreas rurais nos planos diretores dos municípios e que sejam construídas políticas públicas de fortalecimento da agricultura nos espaços e limites urbanos.
- A visibilização da violência existente no campo e na cidade, em especial, o problema da criminalização dos movimentos sociais, dos trabalhadores e trabalhadoras, de suas lutas e pautas, com garantia plena dos direitos humanos.
- Que seja respeitado o uso, a conservação, a posse e o intercâmbio das sementes como expressão cultural e de autonomia dos agricultores e agricultoras e que seja estabelecida a soberania territorial, livre das sementes transgênicas e agrotóxicos. Para tanto, que se criem estratégias jurídicas protetoras e organismos comunitários como bancos, campos e casas de sementes.
- Uma Educação do/no Campo que erradique o analfabetismo, valorize os sujeitos e a identidade das raízes do campo, garantindo educação para toda a sociedade. Incluir a agroecologia em todas as fases da educação, desde o ensino fundamental até a universidade, viabilizando a formação dos filhos dos camponeses e camponesas e de todos os cidadãos, através da valorização e criação de novos postos de trabalho específico para profissionais da área.
- Condições que ampliem o acesso às políticas públicas de venda para o mercado institucional e aos créditos para territórios agroecológicos e que o estado cumpra sua obrigação de propiciar os mecanismos de acesso como a emissão de declarações e documentos necessários. As políticas conquistadas têm de ser implementadas, fazendo valer nossos direitos, não se perdendo na burocracia e na morosidade.
- Que se intensifique o diálogo entre povos da cidade, do campo, das águas e das florestas com o Estado na condução da política ambiental, reconhecendo as atividades agroecológicas como promotoras da biodiversidade, garantindo a permanência em seus respectivos territórios.

- Reconhecer e valorizar a diversidade dos sujeitos em cada fase da sua vida (crianças, jovens, adultos e idosos) cumprindo seu papel na construção de uma sociedade agroecológica.
 - Quantificar e publicizar as enfermidades correlacionadas com o uso de agrotóxicos, investir nos serviços de saúde capazes de atender às especificidades da saúde no campo e, em paralelo, resgatar e ampliar a disseminação do uso da medicina popular.
 - Reconhecer, valorizar e dar visibilidade as experiências agroecológicas protagonizadas pelas mulheres e pela juventude rural, bem como fortalecer espaços de auto-organização dos grupos para geração de renda e promoção de autonomia.
- Estas reivindicações afirmam a necessidade de outro futuro possível.

AGENDA DE LUTAS

Nossas conquistas não só dependem da atuação do estado, mas também devem ser frutos da perseverança e maturidade política.

Abaixo listamos nossa agenda de lutas permanentes que precisam ser assumidas e discutidas em nossas associações, cooperativas de trabalho e de produção, movimentos, reuniões com as comunidades, no diálogo entre agricultores e agricultoras, pescadores e pescadoras estudantes e técnicos e nas articulações regionais.

Reafirmamos nosso compromisso nos pontos que se seguem:

Resistir à tendência ao isolamento colocada pela lógica do capitalismo, buscando nos organizar e articular ao nível local, regional e nacional para a promoção da agroecologia e para o enfrentamento ao império da agricultura industrial.

Divulgar o trabalho de recuperação, proteção e multiplicação de nossas sementes crioulas, destacando a importância e a proteção dos guardiões e guardiãs de sementes.

Formar e manter em funcionamento o Grupo de Trabalho Mulheres e Agroecologia, que deverá ter como uma das metas, sistematizar e dar visibilidade às experiências agroecológicas protagonizadas pelas mulheres.

Vamos nos empenhar para que os mais variados tipos de comunicação popular sejam utilizados para dar visibilidade às experiências agroecológicas que estão sendo desenvolvidas, com destaque para as redes sociais e mídias alternativas. Vamos também estimular a formação e intercâmbio de comunicadores populares.

Devemos nos empenhar ao nível local e regional em envolver comunidades, movimentos sociais, parceiros e poder público na efetivação da Educação do/no Campo com bases populares buscando meios para formar novos educadores, através das licenciaturas em Educação do Campo e inserção da agroecologia nas políticas públicas de educação.

Assumir o debate da dimensão pedagógica do diálogo de saberes como metodologia na formação em agroecologia com destaque para trocas de experiências, buscando parcerias entre técnicos, universidades e agentes locais, para que esta se desenvolva a partir da educação informal nas comunidades com crianças, jovens, adultos e idosos.

Valorizar nossos produtos, nos alimentando prioritariamente com o que produzimos e vendendo os excedentes em espaços curtos de comercialização, como feiras locais ou no mercado institucional.

Dialogar com os gestores das escolas públicas e de entidades beneficentes, no sentido da valorização e visibilização da agricultura familiar local e que efetivem o fornecimento e a comercialização para a alimentação escolar, por meio do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Criar condições para a efetivação do Programa Estadual de ATER – PEATER construído de forma participativa de 2004 a 2006 e ainda não implementado.

Produzir materiais de divulgação sobre mercado institucional e crédito para agroecologia, esclarecendo as suas formas de operacionalização.

Intensificar estratégias de luta para massificar emissão das DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), documentos que dão direito ao acesso às políticas públicas já existentes, inclusive para a agricultura praticada nos espaços urbanos.

Fazer o mapeamento das sementes crioulas, estimular e sistematizar o trabalho dos guardiões e guardiãs de sementes.

Realizar debates e lutas relativas à legislação ambiental e ao manejo sustentável dos agricultores e agricultoras e das comunidades e povos tradicionais.

Devemos apoiar, participar e promover os seguintes eventos e lutas e de mobilização popular:

- 08 de março, pelo direito das mulheres,
- 17 de abril, abril vermelho,
- 01 de maio, dia internacional do trabalhador e trabalhadora,
- 07 de setembro, Grito dos Excluídos,
- 16 de outubro, dia mundial da alimentação,
- 20 de novembro, Zumbi dos Palmares – dia da Consciência Negra,
- 25 de novembro, dia de luta contra violência contra a mulher,
- 03 de dezembro, dia do combate aos agrotóxicos,
- 10 de dezembro, dia internacional dos direitos humanos;
- Maio de 2014, III Encontro Nacional de Agroecologia,
- Outubro, Jornada de luta pelo direito à educação.

Nós temos muitas mãos e a consciência do Mundo!

III Encontro Estadual de Agroecologia do Rio de Janeiro e II Festa das Sementes da AARJ, Campos dos Goytacazes, 10 de novembro de 2013.

Experiências Agroecológicas do Rio de Janeiro rumo ao III Encontro Nacional de Agroecologia!

REGISTRO FOTOGRÁFICO

MOMENTOS DA MÍSTICA DE ABERTURA E DO 1º PAINEL DE REFLEXÃO E DEBATE



MOMENTOS DAS OFICINAS TEMÁTICAS



MOMENTOS DA CULTURAL



MOMENTOS DA FEIRA DE SEMENTES, SABERES E SABORES



MOMENTOS DO ENCERRAMENTO E MÍSTICA FINAL



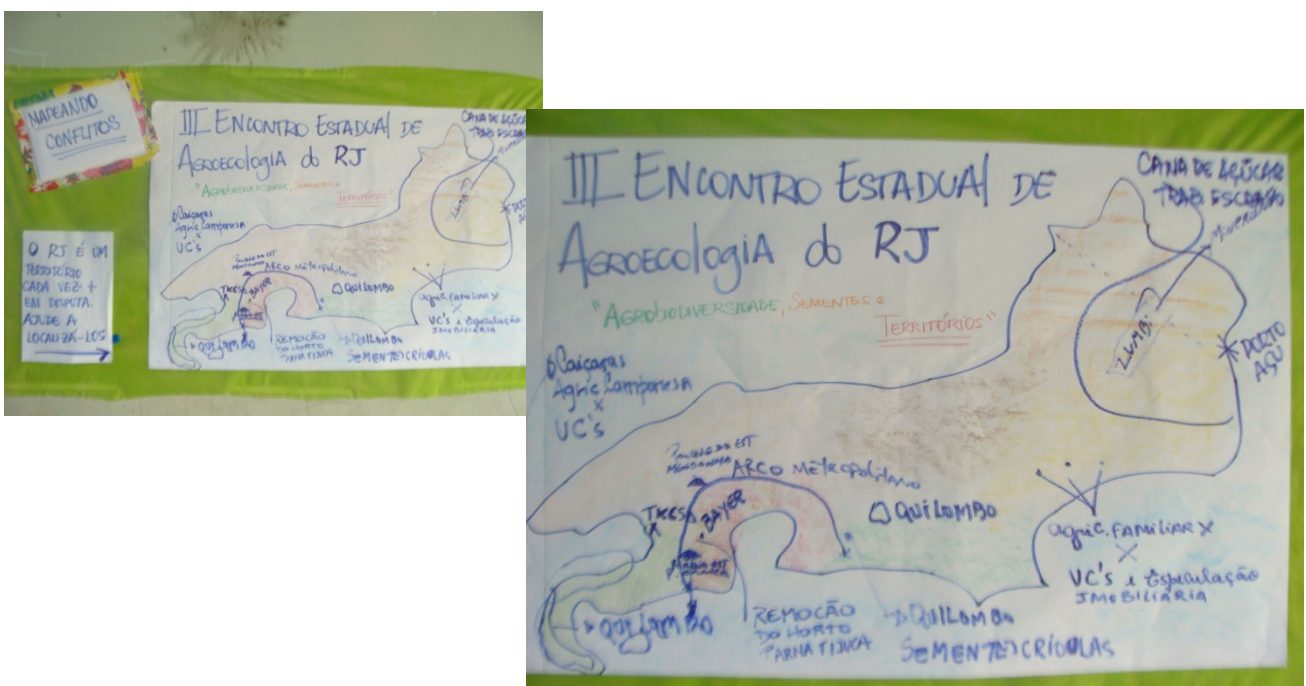


MAPA DOS CONFLITOS

Desde a realização do II Encontro Metropolitano de Agroecologia, realizado em agosto de 2012, em Magé, e desde a reunião da Coordenação Política da AARJ, realizada em maio de 2013, em Silva Jardim, onde ocorreu uma análise da conjuntura com a participação da Associação de Geógrafos do Brasil (AGB), que a AARJ vem colocando em pauta as contradições do chamado “desenvolvimento” e pautando os conflitos territoriais, em que o estado e as empresas vêm privatizando os bens naturais e expulsando camponeses e demais comunidades tradicionais de várias regiões do estado.

Deste modo, os espaços e momentos da Articulação são ambientes de fortalecimento das lutas, resistências e experiências cotidianas, que cada agricultor, agricultora, pescadora, pescador - vem construindo a sua forma - a agroecologia no estado.

Assim, reforçando e aproveitando o tema deste Encontro, um mapa falado foi desenhado a partir da interação dos próprios participantes, simbolizando ao final do encontro, o debate sobre as diversas pressões sociais que o estado do Rio de Janeiro vem enfrentando progressivamente.



“Não há uma coincidência entre a representação que o Estado tem de território e a territorialidade específica que o próprio grupo tem de si mesmo, das suas necessidades, do seu conjunto de atividades culturais. Então essa autoconsciência cultural é fundamental para delimitar outra territorialidade, que se distingue da oficial, e que é aquela que o grupo considera importante para a sua reprodução física e cultural, e ela contradita aquela do Estado, que é a terra. O Estado, ao lidar com a comunidade tradicional, pensa na terra, e o grupo está pensando em território, então as dimensões não coincidem e acaba que o reconhecimento às vezes pode causar uma limitação para o grupo” - Alfredo Wagner.

LISTA DE PRESENÇA



ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

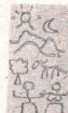
III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E II FESTA DAS SEMENTES
CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF OU RG	TELEFONE	GRUPO/ COMUNIDADE	ASSINATURA
1	Vera Lucia LOPES	407.803.330-04	(21) 78352-4444	Coop. CEDRO/CEAP/ES	[Signature]
2	Mariely Engelste de Santana	92453872753	021-26461665	Sindicato R. magé	[Signature]
3	Adelaide J. Amorim	123.473.19752	(22) 99659736	COOP. CEDRO/CAMPOS	[Signature]
4	S ^{ra} Lúcia de Souza	002.352.833-80	(22) 997515538	LEC 33 I.SEPAM	[Signature]
5	Adriano Pereira Costa	095722997-60	(28) 9884623	LEF II ISOPAN	[Signature]
6	Raissa Dias Theberge	135.241.467-83	(21) 94844923	AS-PTA/Capim Limão	[Signature]
7	Lucas Chiabi	137.559.074-30	(21) 98941-2292	UFRRJ/MUDA	Lucas Chiabi
8	Generosa de O. Silva	75809931715	(11) 92627771	Cedro	[Signature]
9	Sebastião A. Fausto	775.397.88704	21.7559	VNI. VERDE	[Signature]
10	Carlos Vinicius DE LAIA	09948731743	(21) 969940921	PEPB/INEA	[Signature]

A: 4
T/NA: 6

M: 6
H: 4



ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E II FESTA DAS SEMENTES
CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF OU RG	TEL.	GRUPO/ COMUNIDADE	ASSINATURA
11	Silvana Pedroni	007944197-12	21 998424683	REDE ECOLOGICA	[Signature]
12	Juliana de Almeida	464325807-34	21 84573432	CESTAGE	[Signature]
13	Bianca dos Santos Santana	140678107-09	21 994890368	ASPTA - GAE	[Signature]
14	Rafael de Oliveira Rodrigues	11651802739	21 993078547	UFRRJ/MUDA	[Signature]
15	Rosmeia Soares	959.613.727.15	02128865142	União de	[Signature]
16	Andréia Regina Lima	026.066.417-07	7436-7482	fiaruz	[Signature]
17	Adriana de Alvim	108322.177-94	7224.3104	SEU Crescimento	[Signature]
18	MARCO PEREIRA	104097877-01	992333372	DEFENSORES DO PLANETA	[Signature]
19	Maria de Lourdes Figueiredo	824073.04772	96510314	COOPAGE	[Signature]
20	Rita Maria Barbosa Souza	6971-6323	9174-3053	Profita	[Signature]
21	Caroline Dias O. da Costa	117780537-50	-	Coletivo de Agroecologia de Paraíba	[Signature]
22	Josson Gonçalves de Souza	063.928.486.76	2288348514	COOPERATIVA	[Signature]
23	Sora M. A. X. dos Santos	547.795.007	30985113420	REDE RIO ECOLOGIA	[Signature]
24	Adão Lima	1341552 IPF	984516.81	RESACRO- RIO	[Signature]

NAT: 6
A: 8

M: 10
H: 4



ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
25 ALEXANDRE MAGNO L. GOLLO	012.661.837-28	(22) 312098625	Coop. CEPRO	Alexandre Magno L. Gollo
26 EDSON LUIS S. PAIVA	632-263-247-72	(21) 91723617	AGROPRATA	[Signature]
27 Joia Juliana da Silva	11102754-5	(21) 4670919	UNIVARDE	Joia Juliana da Silva
28 Michi Cristina Silva	095.899.387-44	(21) 80850622	AAES/metrop.	[Signature]
29 Ezuma das Santas	24.638.222-0	(21) 997340464	Associação Coletivo A. Ecd. CAPS	[Signature]
30 ERALDO ALVES FILHO	494.592.807-20	(24) 994098152	Associação Coletivo A. Ecd. CAPS	[Signature]
31 Soraia da Geografia	99.632.666-0	038.445.717		SORAIA PARATI
32 Rulfe Tavares Ferreira	1135567	(22) 97235040	Cooperar	[Signature]
33 Miguel Seabra Corrêa da Silva	086.908.507-75	24.9946.947	CAP/Paraty	Miguel Corrêa
34 Kauca Valentini	312.682.696-20	(22) 981221582	PELAGRO-RIO	Kauca
35 Mônica Vignoli Moraes	91417023791	(21) 988348898	FSEFAM FARTEC	Mônica Moraes
36 PAULO F. PETERSEN	05820335-7	(61) 2551478	AS-PTA	Paulo F. Petersen
37 Emilia Jomalina de M. N. B.	119.013.407-16	(11) 98.1198.30	PACS	Emilia
38 Soraia M. Opalva Santo	012738787-01	(21) 99910635	Cooperar	[Signature]
39 Yoran Carlos Martins		(21) 994266580	Prozadem (CRA) BECÍLIA	Yoran Carlos Martins de Araújo

A: 9
T/NA: 6

M=6
H=9



ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA DO RIO DE JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COM	ASSINATURA
40 CAMOMINA DE CASSIA R. M.	00717822737	98250881	EPT	[Signature]
41 Liliana das Graças Siles de Souza	103530858-33	99658319	CEC	[Signature]
42 JAMILPAROCHA DE OLIVEIRA	018899417.35	98797-5192	S.P.R. Mage'	Jamil
43 VALDIRENE DE OLIVEIRA MILT	02379083797	91788627	86827963	CFMA-FIOCRUZ
44 Amado A. da Costa	399.202.507.34	34072315	AGROPRATA	[Signature]
45 Márcio Rogério Grogis	22.411.695	(24) 99988051	Se. Agricultura Paraty	[Signature]
46 YURI BARROS Grogis	120.623158-2	(24) 99988051	S.A.R.	[Signature]
47 Helder Ameliano Gomes	74.388.421-3	24.99975-404	Coletivo Agroecologia	Helder
48 Vitor Hugo Ambrósio Freije		33273591	Kamaly	[Signature]
49 RITA DE CÁSSIA ALVES DOS SANTOS	63220105734	(21) 92042397	REDE SOCIO ECO/RS	Rosantos
50 Aline Alves de Lima	05660915774	(21) 93126416	PACS-MARJ	[Signature]
51 JANÁLIA DA SILVA RIBEIRO	078.313.757.59	(22) 98221866	COOPERAR	[Signature]
52 Valério Barros Costa	09596972766	(22) 99939515	COOPERAR	[Signature]
53 MARCOS ALBUQUERQUE	661.631.537-15	(21) 98135-6114	CEDAC/FBSAN	[Signature]

A: 11
T/NA: 3

M=8
H=6



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
54 BERNARDETE MONTESANO	513210257-34	96392928	REDE CARIOCA DE AGRICULTURA URBANA	[Signature]
55 Ilcimarão It. Martins	10993770-6	-	CPT/RJ	[Signature]
56 José Carlos Alves Dias Espert	057982637-62	92370989	CEDRO ATER	[Signature]
57 Artur Guilherme de V. Silvestre	146247747-01	981622021	CEDRO-ATER	Artur Silvestre
58 Manoel Souza & Celso	071195669666		BARRINHA	Manoel Souza & Celso
59 Rogério do Carmo Júnior	264991007-06	97288996	Associação de Moradores AMMAOP	Rogério do Carmo Júnior
60 ANSELMO NOZARI	801447809-68	98738437	PMRO/SENOP	Anselmo Nozari
61 FABIO DE MOURA LEITE	102316347-06	025842-3136	PMRO/SEMAM	[Signature]
62 GILCILEIDE OLIVEIRA SALES	10.842.351-8	99583126	LECTI	in loco com outras
63 MARIANA B. QUIRIPINO	22.070.883-8	99851250	LECTI	Mariana Quiripino
64 Catarina das Flores Chaves	347120207-25	99931807	LECTI	[Signature]
65 Claudio Roberto GEA	073217267-85	981083339	CEDRO-ATES/UEAF-LEFIT	[Signature]
66 DANIEL FLORES	267747258-99	94013496	COOP CEDRO	[Signature]
67 Francisco Carlos T. Souza	841919874-36	99008866	Assentamento C. Domil	Francisco Carlos T. Souza
68 Otoniel Soares	97491749	562793	Assentamento Prefeito Carlos Gomes	[Signature]

M: 0
L: 9
NALT: 7
A: 8



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

69 Natálicia Almeida	354.642.988-51	(21)99183906	Campesinhas AGROTOXÍCOS	Natália
70 Douglas Américo da Silva	077.409.576-82	0319206870	CEDRO	[Signature]
71 Denise dos Santos Bruna	094.075.317-91	(21)98668-6377	CEMPO	[Signature]
72 LEONARDO VICENTE RIVETTI	097.151.747-56	(21)99211523	ARTICULAÇÃO DE AGROECOLOGIA SEMAM (AASM)	[Signature]
73 Wilson Beneditino Mendes	27.274.044-0	(22)9823-1274	(AASM)	[Signature]
74 Cristiane Beneditino de Moraes	119.090.167-64	(22)98799824	Articulação de Agroecologia Semam (AASM)	[Signature]
75 Hermano Leonardo de Oliveira	266125226-72	02179144632	MGT	[Signature]
76 Milton Morel de Almeida	040641085-52	02049951732	AASM	[Signature]
77 Daniel Salamão da Silva		409443659	AASM	Daniel
78 Rosângela D. Muniz	020835897-4	(21)9988335	LEC ISEPAM	[Signature]
79 Luiz Gonzaga	077959867-9	292509242	CEDRO	Luiz Gonzaga
80 Renato Soares	099.028.367-47	(21)94108000	CEDRO	[Signature]
81 LECY P. COSTA SANT'ANNA	RG: 10504975-3	(21)96335587	LEC/ISEPAM	[Signature]
82 DAVID LUIZ M. WILG	09.128.772.5064	(22)99709223	COOP. CAR	[Signature]
83 Cláudia Regina S. Seara	878.697.487-49	98962253	Pedag. (ISEPAM)	[Signature]

M: 7
L: 8
NALT: 7
A: 8



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
✓ 84	Elza Luiza m. da Silva	14833593 ES	(98)9953262	m.imez dos ferri	Elza Luiza Marques da Silva
85	Enzo Cardozo M. Ferreira		(38)9593262	"	Enzo Cardozo Marques Ferreira
N 86	VERA ROSINA T. CANARA	641012907-68	(22)98119200	EMATER-RIO	
87	ROBERTO DOS S. FIGUEIREDO	677988707-25	(22)97097210	TAPINOÁ/ARARUJÁ	
88	PAULO HEVIRDO DE OLIVEIRA	041146087-02	22-97800990	TAPINOÁ/ARARUJÁ	Paulo Hevirdo Oliveira
89	MARGARI DA SOBRINHO FIGUEIREDO	096360627-80	72-98294597	TAPINOÁ/ARARUJÁ	NÃO ASSINA
90	Risika Uiana Altes		(22)99454069	PJR/AGB	Risika Uiana Altes
91	Coniã de Santo Phanda		(21)9194238	Trabalho	Coniã de Santo Phanda
92	Francisco Pereira da Conceição	02566035738		CPT	
93	Piço Rangel Fraga	20049859-3	(21)920529035	MST	Piço Rangel Fraga
94	Mathias Dias Oliveira	09.960.950-3	(24)98894840	UENF/FEAB	Mathias Dias Oliveira
95	MARCELO C. VIANNA	04525967707	(22)99003766	CPT	
96	LUIZ ALBERTO ARAUJO DA SILVA	135528.447-20	(22)98166430	FEAB/Boqueirão	Luiz Alberto da Silva
✓ 97	Quize Pontes das Chagas	054.379.177-10	(22)99966360	Zumbi IV	Quize Pontes das Chagas
98	Luciany Marques da Silva	163.008.207-92	(22)9944855	C.IEP 268	Luciany Marques

M: 3
H: 7

NAT: 8
A: 7



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
99	M ^o Lúcia S. Lúcio	22289794-3	(22) 998871203	ISEPAM	Lúcia S. Lúcio
N 100	Douglas Américo da Silva	077.409.576-82	(22)92068016	CEURO	
101	João Carlos Alves Magalhães	057.982.636-2	(22)9370989	CEURO	
102	LIDIANE ROBEV	108.322.177-94	72.213704	CRAS/Ge. Melo	
103	Danielle da Costa F. Seipel	127.118.327-40	(22) 97034821	ISEPAM/LEC 2	Danielle da Costa F. Seipel
N 104	Emelyn Albuquerque de Sousa	124.056.077-00	(22) 9831-2093	UFF/MST	Emelyn Albuquerque de Sousa
N 105	HADMA MILAZZE DE SOUZA	138.330.823-63	(28) 99918.5426	UCVF Agroecologia	Hadma Milazze de Souza
106	Luciane da Costa Botz	083627567-56	(22)92739820	CEURO	
107	Tiago Silva Martins	245160558	(22)96037749	Resistência Agrária UFRS/UEC/FRS	
108	Luiz das Neves Botz	11.622.069-7	997813443	ISEPAM	Luiz das Neves Botz
109	Zilora Dias Mantovani	014588324-03	(22)99435120	ISEPAM	Zilora Dias Mantovani
110	Marysângela da Silva Chagas	095.213257-55	(22)99274426	ISEPAM	Marysângela da Silva Chagas
111	Denise Saiz da Rosa	125257147-51	(22)999231583	PJR	
N 112	Cynara Martins Fontene	049.056566-79	(22)999879955	UENF	Cynara
✓ 113	JOANA WCLA NEVES GONCALVES	648.894247-68	(22)81083338	CEURO	Joana

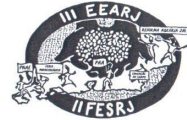
M: 12 H: 3

NAT: 7
A: 8



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO COMUNITARIO	ASSINATURA
114	Aporecida de Brito T.O.G.	01779717-34	99750744	INDUSTRIAL LTA	Aporecida
115	Elm. b. Goncalves	69248567	99828929	Professora	Elm. b.
116	Ulvedira M Silva		9742950	Faetec	Ulvedira
117	Associe de Agredo gaio	109.251.207-97	9864-0454	Faetec	Associe
118	Carissa Frutas do Santos	140.551877-42	2209763071	UPF	Carissa
119	Nolacia Yaneira Vilela	130.312-9420	(21)9981900	UPF	Nolacia Vilela
120	Andressa Bezerra Kells	137286427-92	(21)99865661	UPF	Andressa B. Kells
121	Reginald de Souza	250637517-52	(22)9889285	ISEPAM-LEC	Reginald
122	Bento Jr Paes LEC	743782287-39	209832295	LEC	Bento Jr
123	Clara Sua medeiros	25807394-9	9841671	UPF/NERU	Clara Sua
124	Queli Noronha Martins		99489134	ISEPAM-LEC	Queli Martins
125	Janice L. de Pa	017645297-40	97798282	ISEPAM (LEC)	Janice
126	Fernanda Corvo de Silva	149.921.557.66	99226876	ISEPAM	Fernanda
127	Isara Souza F. Gomes	059319177-30	98802208	ISEPAM	Isara
128	Elicia Cabral de Almeida	26491888-9	9982-9171	ISEPAM	Elicia Cabral

M-13
H-2

NAIT - 6
A - 9

9



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES



CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013

	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO COMUNITARIO	ASSINATURA
129	Susana do Carmo Koessa	104.309.307-07	98552040	ISEPAM	Susana
130	Therapla da Silva Soares	149.940.107-04	9863889	ISEPAM	Therapla
131	Mariluze Rosine	3.129.953	(28)99613989	ISEPAM	Mariluze
132	Elvane Maria Loucinde	784.712.307-04	(22)98619200	ISEPAM	Elvane Loucinde
133	Maira da Silva Bezerra	09.127.504-0	99731694	ISEPAM	Maira Bezerra
134	Ulisses Lemos Porto	115.658.467-08	99909-0935	ISEPAM	Ulisses
135	Jane Fernandes	1358.263-ES	(28)99810179	ISEPAM	Jane Fernandes
136	Mariuzela Dias da Silva	10528782-5	2299222880	ISEPAM	Mariuzela
137	Andreza dos Santos A. Souza		99825433	caixita	Andreza
138	Marilisa Lopes de Campos	06288433-3	(21)8530-6046	UFRRJ-LEC	Marilisa
139	Andria dos Santos	089153757-10	98161947	ISEPAM	Andria
140	Valquiria R. Serdio	118996.137-93	98496834	ISEPAM	Valquiria
141	Caice G. Martins	982-2019576	97220854	ISEPAM	Caice
142	Maria Angéla Magalhães	79133010749	99152501	ISEPAM-LEC	Maria Angéla
143	Claudia M dos S S Bonito	039.383.787-43	99074866	ISEPAM-LEC	Claudia Bonito

9

NAIT - 1
A - 14

10



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES
CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	Grupos/Comunidade	ASSINATURA
144	Devoyne Silva dos Santos	458.64.939-09	(21) 2492807	ISEPAM LECTV	Devoyne Silva dos Santos
145	Sônia M. da Silva	490.220.697-00	22265764	J.F.C + SGPAM	Sônia
146	Reginaldo Louf Flo Alvares	081.263.601-42	2728-3393	COOPERAR	Reginaldo
147	Aluísio C. V. Coomes		98157915	Campos	Aluísio
148	Luís de C. Amêlo	20897272-9	98396742	Campos	Luís de C. Amêlo
149	Katia Marro	058.051.317-30	9994.0179	UFF/RO	Katia
150	Janete de Melo	348.816.007-03	(22) 9823.2547	UFF/RO	Janete
151	Hayda Alves	049133105664	(22) 98452220	UFF/RO	Hayda
152	Margie Cardoso	815239637-00	98419602	Associação	Margie
153	Graciely de Carvalho Martins	017566037-90	8140376	Luz Maranhão	Graciely
154	Paula Maria de S. Zúñiga	050.935.244-64	9841-2744	UFF/Campos	Paula
155	Polacy de Souza Castro	MG16706450	99258563	Associação de Irup	Polacy de Souza Castro
156	Gra Caroline de B. Alves	RG 164648959	99622224	Luz Maranhão	Gra Caroline de B. Alves
157	Antônio Guimarães de S. J.		94558456	Luz Maranhão	Antônio Guimarães de S. J.
158	Angela Maria A. Matos		98690909	Luz das Palmeiras	Angela Maria A. Matos

A: 10
M: 5

M: 9
A: 6



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES
CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	Grupos/Comunidade	ASSINATURA
159	Edneia P. Araújo	22.472.582-0	98086258	Luz Maranhão	Edneia
160	Angela M. das D. Aguiar	017767445	98835604	II	Angela
161	Alize Nascimento	112.114.472-23	99856.0488	UFF/Rio das Ostras	Alize
162	Dayse Maria de Oliveira	11962944700	997027698	UFF/Rio das Ostras	Dayse
163	Christina Corrêa dos Santos	073319587-39	95887872	ACROVARSSEM	Christina Corrêa dos Santos
164	Erivaldo Reis Modesto	041976487-90	98690549	Luz Maranhão	Erivaldo Reis Modesto
165	Antônio Augusto Ferreira Silva	6.544.964-2	999062350	Luz Maranhão	Antônio Augusto Ferreira Silva
166	JVI TAVARES A. CASTILHO	05638350799	981759437	MST-RJ Saúde	JVI TAVARES A. CASTILHO
167	Marina dos Prazeres da Silva	303590858-33	99658338	LECI	Marina
168	José de Aguiar	109.257.207-97	98640454	LEIS Sepam	José
169	Wander Ferreira	08999648741		LEIS Sepam	Wander
170	Adelino Alves	434.934.607-15	992263497		Adelino
171	Nivia Regina da Silva	11119382-7	999160651	MST	Nivia Regina da Silva
172	Ramiro Dulach	23162517	(22) 9313798	UFF/MST	Ramiro
173	Janete F. C. Souza	611-064-187-84	99968632	LECI	Janete F. C. Souza

M: 10
A: 5

M: 3
A: 123

12



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES

CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
174	Edneia Pinto Araujo	22.472582-0	9886258	ACampamento Luiz Maranhão	Edneia
175	Angela M. das P. Guedes	01.7767445	98835604	"	Angela
176	Marcilei Gomes de Jesus Paes	076337374-74	98667772	Loce I ISEPAM	Marcilei
177	Helena R. de Jesus	122421267-33	99911109	LEC I ISEPAM	Helena R. de Jesus
178	Joseph H. de Jesus	030475107-21	997311338	LEC I ISEPAM	Joseph H. de Jesus
179	Cláudia Márcia de Lacerda Paes	052986647-17	99162595	LEC I ISEPAM	Cláudia
180	Alina P. de Lacerda	12935690102	99794137	LEC I ISEPAM	Alina
181	Beatriz Gomes Silva	27.8965532-7	999205172	Cafunanga	Beatriz
182	Valdimar de Lacerda	007096142-64	98577161	LEC I ISEPAM	Valdimar
183	Jane de Araujo Vieira	490.325.931-49	99174483	LEC I ISEPAM	Jane
184	Edson Alves Silva		96125419	Cafunanga	Edson
185	WEDSON JOSÉ BATISTA PESSANHA	412210646 DIC	99232-9559	LEC II ISEPAM	Wedson José Batista Pessanha
186	Mercedes Teixeira Gomes	419 18452768	(22) 98334885	UFF - Camp. Satocor	Mercedes
187	Dejanira Rita de Almeida Góis		98601356	Luiz Maranhão	Dejanira
188	Mayara Caroline	41.838.234-7	(12) 992035823	UFF - NERU	Mayara Solive

M-12
H-5

NALT:14
A:11

13



ARTICULAÇÃO DE
AGROECOLOGIA DO
RIO DE
JANEIRO

III ENCONTRO ESTADUAL DE AGROECOLOGIA E
II FESTA DAS SEMENTES

CAMPOS, 07 A 10 DE NOVEMBRO DE 2013



	NOME	CPF ou RG	TELEFONE	GRUPO/COMUNIDADE	ASSINATURA
189	Jose Carlos Martins		98690901	Jubi das Palmeiras	Jose Carlos Martins
190	Conceição Maria G. de Brito	561687054-91	99630924	LEC II ISEPAM	Conceição Maria Gonçalves de Brito
191	VIVIANE BARRETO BERNARDI	084164957-80	22997883190	LEC I ISEPAM	Viviane Bernardi
192	Adriana da Mota	473572407-97	999306246	LEC II ISEPAM	Adriana da Mota
193	Melena dos Santos A. de Jesus	X	97710854	caixeta	Melena dos Santos A. de Jesus
194	CELSO HOTA	505520907-00	99959370	JOSUEA CASTRO	Celso
195	Cilten Correia Santos	7763349.	98909732	JOSUEA CASTRO	Cilten
196	DORIAN FELICIO PERES	764913604-63	98620479	LEC I ISEPAM	Dorian
197	Maria da Graça Gouveia	030780-76857	98337348	Santa Ana	Maria da Graça
198	Rensildo Pileiro da Motta	965270827-87	98601356	Luiz Maranhão	Rensildo
199	Zenaira Silva Santos	030444273-21	2193913500	UFF - Propet	Zenaira
200	Fuça Freitas Soares Santos	124490297-28	98639097	UFF - Propet	Fuça
201	Thomaz da Silva Lima	541595367-86	999357632	UFF - NERU	Thomaz
202	Dante Amaral Monteiro	11378421662	84246465	UFF - PROPET	Dante
203	Edson Lima	334600592-00	(21) 98251-863	UFF - NERU	Edson

NALT:5
A:10

M-9
H-6

14

204. Hugo Montezano Verissimo da Costa | 26 867 987 5 | (21) 9680 5782 | UFF - Campos | *Hugo Montezano Verissimo da Costa*
205. Gino Honório Martins 199479134 Szepium - kct + campos RJ
206. Delyora Aparecida das Santos da Hora 069346327.96 Traversão Campos
207. Dileia de Souza Santos 005.051.056 - F. Foz de Iguazú Casemiro Alves R 9 (201)
208. Carmen Maria Coimbra Machado | 408566397-37 | (22) 999219442 | UENF - Carmez m. e. Machado
209. Francisco Maurício Alves Francélimo / 890.901.103-30 / 22. 999 219 541 | IFF/ UFRJ
Francélimo FMAEYR400.com.br
210. Francisco Caffeira de Souza. 6024848787 (21) 99890.0789.
211. Cristina Couveiro dos Santos (9874.9602) CPF: 073 319 587 39
212. Jorge Carlos Volpe. CPF: 815.239.637-00
213. Izabel Cristina Guadalupe Mendonça CPF: 551439640-04 (22) 92721321 (Quilazera)
214. Catarina dos Prazeres Chaves CPF 347 120 207 25 (22) 9981807 Lepchaves
215. João Sívio Monção Figueiredo - RG 26.632.316 - 47 (22) 99868 2062 | CPT-RS | João Sívio Monção Figueiredo

216. Parida Regina Fereida - R. 08.626.937-6 | 99462099 | Lei 2 - R.

217. Juliana da Silva Machado 99306246 LEC II

218. Cláudio de Barros - EMATER - Rio - Campos

219. Bartholomeu Alberto de Jesus - EMATER - Rio - Campos

220. Arlene Gomes Rangel CPF 268 - Luis Carlos de Lacerda - Campos
↳ CPF 001964757-32 | (22) 999161306

NA 17: 10
816

XOTE AGROECOLÓGICO

Igor Conde

Já posso respirar, e voltar a plantar

A terra renascendo, brotando sem parar

É agroecologia e agricultura familiar

Com organização e resistência popular

(repete duas vezes)

Cadê o arroz e o feijão?

“plantou e colheu!”

O milho são João?

“plantou e colheu!”

Agrofloresta onde está?

“plantou e colheu!”

Transgênico e veneno desapareceu!

(repete duas vezes)